

**

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PARTURIENTES RESIDENTES NA ZONA CENTRAL E ZONA RURAL DA CIDADE DE PELOTAS. Sieburger MAS, Sobreiro BP, Garcias GL, Roth MGM <Depto. de Zoologia e Genética da UFPEL> Agência Financiadora: FAPERGS

Diferenças no padrões de nutrição, higiene e assistência médica são descritas na literatura como determinantes das desigualdades observadas nos níveis de saúde de indivíduos residentes na zona urbana e zona rural de cidades brasileiras. O presente estudo tem por objetivo comparar, por meio de indicadores selecionados, as características sócio-econômicas e biológicas das mães residentes na zona central e na zona rural da cidade de Pelotas. Os dados preliminares aqui apresentados são derivados de 945 nascimentos consecutivos ocorridos nos hospitais de nossa cidade no período compreendido entre janeiro e fevereiro de 1992. A distribuição da renda familiar mensal apresentou marcadas diferenças entre os dois grupos. Entre as mães da zona central, 351 relataram possuir renda superior a cinco salários, enquanto que entre as mães da zona rural apenas 1,8% atingiram essa renda. Cerca de 25% das parturientes da zona rural possuíam renda familiar inferior ou igual a um salário mínimo, o que contrasta com os 9% observados entre as mães residentes na zona central da cidade. A idade materna não diferiu estatisticamente entre os dois grupos, sendo de 27,5 entre as mães da zona central e de 26,1 anos entre as mães da zona rural. Maior proporção de multiparas foi observada entre as mães da zona rural (24%) do que entre as mães na zona central (9,4%). Partos eletivos foram realizados em 42,81% das mães da zona central e em 33,1% das mães da zona rural. Cerca de 78% das mães da zona central relataram alguma intercorrência gestacional, o que ocorreu com 11% das parturientes da zona rural. Maior proporção de consumo de medicamentos foi verificado entre as mães da zona central (24%), o que contrasta com os 6% observado entre as gestantes da zona rural.